



EDITORIAL #63

A cada nova edição da *Revista Espaço*, confirmamos que as perguntas e desafios que movem a Educação de Surdos são acompanhados por uma produção científica cada vez mais sólida, diversa e comprometida. É sempre motivo de grande satisfação observar que pesquisadores de diferentes regiões e instituições têm se dedicado a investigar, com profundidade e sensibilidade, os muitos caminhos possíveis para o ensino-aprendizagem de estudantes surdos sinalizantes — especialmente em áreas curriculares historicamente marcadas pela complexidade de seus conceitos e linguagens.

Esta 63ª edição da *Revista Espaço* reafirma a vitalidade e a maturidade da pesquisa brasileira dedicada ao ensino de Ciências da Natureza na educação de surdos. Reunimos aqui estudos que dialogam com a sala de aula, com a formação docente e com as práticas de mediação que têm reconfigurado o modo como Física, Química e Biologia podem ser compreendidas por estudantes cuja experiência de mundo é essencialmente visual.

A cada artigo, torna-se evidente que a produção científica nesta área não se limita a adaptar conteúdos: ela questiona, recria e amplia os caminhos possíveis para ensinar e aprender Ciências em uma perspectiva bilíngue. Os autores revelam, por meio de suas investigações, que quando a visualidade, a Libras e os múltiplos modos de representação ganham centralidade, novos sentidos emergem — não apenas para os estudantes, mas também para a própria prática pedagógica. É nesse ponto que os trabalhos reunidos neste número se tornam tão significativos: eles revelam que o “laboratório” da pesquisa, mais do que o espaço

físico da experimentação, é a sala de aula — lugar em que se constroem sentidos, estratégias e relações que tornam o conhecimento científico acessível e significativo.

O dossiê apresenta reflexões sobre interações multimodais no ensino de Química, o uso intencional de recursos multimídia, a criação de materiais visuais em Biologia, a construção de sinais-terms e experiências que desafiam currículos rígidos no ensino de Física. Em comum, os trabalhos mostram um movimento consistente: transformar o abstrato em acessível, o distante em próximo, o invisível em compreensível. E fazem isso sem abrir mão da complexidade dos conceitos científicos, mas sim oferecendo novas portas de entrada para eles.

Ao valorizar essas pesquisas, reconhecemos o esforço contínuo de docentes, intérpretes, estudantes e pesquisadores que, em diferentes instituições, têm contribuído para consolidar um campo de estudos comprometido com a equidade linguística e epistemológica. A potência dessas experiências reafirma que a construção do conhecimento se fortalece quando considera a Libras como língua de produção intelectual e quando acolhe a visualidade como um eixo estruturante das práticas educativas.

Além do dossiê dedicado às Ciências da Natureza, este número também apresenta textos que refletem sobre experiências de sujeitos surdos e sobre a presença da Libras em diferentes contextos comunicativos e educacionais, ampliando o olhar para realidades que atravessam, inspiram e enriquecem o campo.

Que esta edição inspire outras investigações, fomente novas parcerias e amplie a discussão sobre metodologias que respeitem e dialoguem com a cultura surda. É por meio desse movimento coletivo que continuamos avançando na construção de uma educação científica que seja, ao mesmo tempo, rigorosa, acessível e profundamente humana.

Boa leitura!

Comissão Executiva da Revista Espaço